



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

EDUCAÇÃO ESTÉTICA, PSICANÁLISE E ANGÚSTIA: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO DOCENTE

Fábio da Cruz dos Santos – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Thiago Medeiros de Souza Barranco – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Este trabalho apresentará reflexões insurgentes ao longo da disciplina “Educação Estética”, na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A partir das trocas de saberes em sala de aula, considerando que o homem deve ser o sujeito de sua própria educação, foram promovidas discussões sobre processos civilizatórios, práticas pedagógicas, bem como acerca das constituições do sujeito enquanto parte da sociedade na qual está inserida. Entendendo a estética enquanto campo de conhecimento da filosofia, as reflexões foram conduzidas não somente pelo estudo das formas, obras, técnicas ou modos de expressão, mas questionando a subjetividade da vida e como esta se relaciona com as obras, formas, culturas, técnicas, símbolos, linguagens e tudo que puder ser denominado como “o outro”. Utilizando referenciais teóricos elaborados por Freud, Lacan, Freire e Taylor, entre outros pesquisadores relevantes para a disciplina, associados a exibição de documentários como “Arquitetura da Destruição” e “Funk Rio”, as discussões promovidas possibilitaram às estudantes matriculadas suas auto conduções até o resultado da primeira avaliação: subjetividade de suas existências relacionadas às práticas pedagógicas, percebendo a angústia como fio condutor de um processo de formação pedagógica, tanto para suas vidas profissionais quanto para a formação de seus futuros alunos. Como resultado, o questionamento hierarquicamente acima da exatidão das respostas; a Educação Estética como base de percepções, de afecções e de análise do sentir e do pensar a vida do sujeito contemporâneo.

Palavras-chave: Educação Estética, Angústia, Psicanálise.

INTRODUÇÃO

O presente estudo versa sobre a experiência vivida na disciplina “Educação Estética”, que compõem a grade de disciplinas eletivas da graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação (Edu) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). O vínculo institucional dos autores para com a disciplina se apresenta pelo Estágio Docente, no ano de 2024, parte do



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF). Pautado pelos conceitos da Estética enquanto campo da filosofia, a disciplina em sua linha conceitual, teve como norte apresentar aos estudantes matriculados a relação que a vida estabelece entre os sujeitos (em processo constante de constituição/mutação) e a outra parte, “o outro”, sendo este tudo e/ou qualquer coisa que não seja do sujeito que está em constituição. A partir das experiências de trocas de conhecimento em sala de aula e dos atravessamentos, que a constituição das existências dos sujeitos da turma, proporcionaram aos autores, enquanto sujeitos estudantes do Mestrado da FEBF, novos contextos para seus processos de constituição/mutação pessoal e profissional, se fez presente a necessidade de adentrar um pouco mais no tema que a Educação Estética trouxe na sala de aula.

O presente estudo se constitui em relato de experiência, por sua necessária apresentação crítica de práticas e intervenções científicas e profissionais. Por objetivo, o estudo tem a reflexão acerca do importante reconhecimento dos processos de constituição dos sujeitos enquanto membros ativos da sua própria educação (consciente ou inconscientemente), revisitando conceitos e operacionalizações que possam ignorar ou desconhecer tais fatores.

Os processos civilizatórios, em geral, quando regulam e regimentam as relações sociais, incluindo neste processo as relações pedagógicas, ao ignorarem as subjetividades das formações dos educandos, podem acentuar o mal-estar social de forma pouco pedagógica, levantando assim a dúvida quanto aos sentimentos provocados por este processo.

Parte dos resultados do estudo estão presentes no processo de avaliação das estudantes, que constroem direção similar, embora por caminhos que atravessam e cortam pontos distintos, peculiares de suas trajetórias de vida, influenciados pelo mal-estar social de um modelo socioeconômico neoliberal hegemônico, aprisionado pelo capitalismo financeiro.

METODOLOGIA

A presente pesquisa surge a partir de experiências vividas em sala de aula da graduação em pedagogia da Uerj, logo há de se mencionar que aqui iniciam os fatores de influência acerca das escolhas metodológicas para o estudo. Segundo Breton (2021, p.3), antes de ocorrer a captação do pensamento, a aprendizagem pela reflexão e a caracterização em seus componentes, vive-se a experiência. Seria esta, então, o início do processo. Igualmente, há de se frisar que, conform apresentado por Capozzolo et al (2013), não é possível o aprendizado pela experiência do outro, a não ser que ocorra uma nova vivência pelo sujeito do que foi vivido



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

pelo outro anteriormente, se apropriando da experiência, de fato. A partir de experiências que foram vividas com o uso da linguagem entre sujeitos, ferramenta basilar do convívio social contemporâneo para expressão dos desejos, frustrações, sentimentos, objetivos e tudo que se relaciona esteticamente entre sujeito e a outra parte, entendeu-se que melhor seria adotar o relato de experiência, que sistematizou os processos de aprendizagem, os conhecimentos gerados, bem como as dúvidas, reflexões e resultados que serão apresentados.

O presente estudo conta com reflexões que foram geradas a partir das trocas em sala de aula, com intervenções através de diálogos, assim como também apresenta informações oriundas da primeira avaliação das estudantes. Também cabe ressaltar que informações relevantes das discussões acerca da educação estética, foram sistematizadas em pontos de análise, tal qual o momento em que a angústia promovida pelo modelo socioeconômico presente surge de forma expressa nas falas das alunas, em situações distintas, mas identificando ponto comum e em acordo com a forma que Lacan a preconiza: como o único sentimento verdadeiro do ser humano, por sua visceralidade, constância e potência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sigmund Freud fala sobre a constituição social e cultural das comunidades em o mal-estar da civilização, obra que aborda o impacto da sociedade e seus padrões nos desejos, castrações e consequentes presenças e/ou ausências nos sujeitos. Encontramos em Freud também, vasto campo de compreensão possível sobre o quanto a linguagem pode comunicar ao outro, consciente ou inconscientemente.

Lacan, conforme narra Zimerman (2001, p.252), apresenta relevantes contribuições sobre conceitos de significado e significante, tais como o inconsciente se apresentar estruturalmente como linguagem e sobre o inconsciente ser o discurso do outro. Lacan, em seu texto “estádio do espelho”, com a lógica de que “Eu sou um outro”, traz a tona a reflexão que orienta discussões em sala de aula, quando diz que o que sou capaz de fazer de mim e/ou o que sou capaz de produzir, se relaciona também com o outro, impactando tanto a ele quanto a mim também, o que faz da vida relacional, experimentada com impacto estético portanto.

Fato é que a Psicanálise e linguagem estão relacionadas, seja pelas culturas dos povos ou pelas constituições dos sujeitos. Na vida humana, a linguagem relaciona tudo e todos a todo momento. Há sujeito, há necessidade de comunicar e, portanto, há também, expressa nesta última, a angústia. Para Lacan, se reforça a teoria freudiana, de que a angústia é um afeto e não



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

um sintoma. Lacan diz que, enquanto afeto, a angústia conserva-se à deriva, nunca recalçada e sempre presente. Escrevendo “O seminário, livro 10: a angústia” (1963), Lacan diz que a angústia conferirá a verdade de fato, pois está presente como marca do real, do que não é possível sequer simbolizar, de diversas formas. Taylor (2005, p. 45) nos lembra que conceitos tradicionais exercem influência na vida dos indivíduos, em seus processos de constituição enquanto sujeitos. Também relembra o autor, que o futuro previsto é artificial, pois não aponta tais conceitos tradicionais em suas previsões. Considerando Lacan, seria este então, angustiante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elaborando discussões sistemáticas em sala de aula, ao longo de três meses de encontros, com frequência de duas vezes por semana, com duração média de uma hora, foram levantadas reflexões que atravessavam todas as direções e relações de vida e sujeitos ali postas, tanto por parte dos estudantes de graduação quanto dos autores, em estágio docente. Como primeira avaliação, a fim de compreensão da profundidade dos atravessamentos multifacetados, foi solicitado às estudantes que elaborassem um questionamento central que houvesse identificação com suas vidas e histórias. Da mesma forma, foi solicitado que a resposta contemplasse as reflexões e os conteúdos correlatos às aulas e aos autores até ali mencionados.

A direção das avaliações, tanto em questionamentos nas respostas, de forma geral apresentou que a parte comum às estudantes se constituiu na angústia, na inquietude que alimenta o desejo de, por meio da pedagogia, atravessar outros processos de formação, de sujeitos com os quais se relacionarão, enquanto educadoras no futuro, além dos seus próprios. Suas produções textuais refletiram, na educação estética, que o conhecimento acerca de suas existências, tal qual acerca da relação estabelecida para com todo e qualquer outro, apresenta potencial pedagógico, considerando que diante do mal-estar na civilização, de Freud, as profissionais estariam mais próximas da linha de ação efetiva no campo educacional estético.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como principal reflexão, e quem sabe, uma conclusão possível sobre o estudo, está a da necessidade de compreensão da constituição do ser humano enquanto sujeito incompleto, interminável, não finalizado e em constante construção, motivo pelo qual refletimos acerca da importância de mais estudos que relacionem esteticamente a educação e a psicanálise. Tal qual



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

evidenciado por Paulo Freire (2003b, p. 27-28) acerca da Educação e o Processo de Mudança Social : “A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição”. Freire vai além quando diz no mesmo momento: “O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém”. Assim nos educamos, a nós mesmos enquanto sujeitos e atravessados pela turma de Educação Estética em 2024.1 na Uerj.

REFERÊNCIAS

BRETON, H.; ALVES, C. A. A narração da experiência vivida face ao “problema difícil” da experiência: entre memória passiva e historicidade. **Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista**, v.17, n. 44, p. 1-14, jan./mar., 2021. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8013/5526>>. Acesso em 15jul 2024.

CAPOZZOLO, A. A. et al. Experience, knowledge production and health education. *Interface (Botucatu)*, v.17, n.45, p.357-70, abr./jun. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/xcCQjhYkr8NZZLPXYrf9mpg/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 15jul2024.

FREIRE, P. Educação e mudança, Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2003.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

LACAN, J. O seminário, livro 10: a angústia (1962-1963). Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: **Zahar**, 2005.

LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do eu. In J. Lacan, *Escritos* (pp.96-103). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

TAYLOR, Roger. Arte, inimiga do povo. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005.

ZIMERMAN, D. Vocabulário contemporâneo de psicanálise. Porto Alegre: **Artmed**, 2001.